


REDACÇÃO DA "VERDADE" ESPOZENDE

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.
NEM SEQUEU O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.
Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.
SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 10
ANO I
11
Janeiro
1920

A guerra religiosa n'uma democracia é a lucta contra o principio necessario á sua conservação.
* . * .


REVELAÇÃO GRAVE

Como era de supôr o governo do sr. Sá Cardoso caiu das cadeiras do poder.

De nada lhe valeu a prometedora recomposição ministerial.

O mal era de morte e vinha de longe, agravado dia a dia, hora a hora num desenrolar de sintomas cada vez mais graves.

Enquanto o Parlamento na sua missão de tonico reconstituinte lhe foi injectando o sôro democratico, ainda que muito artificialmente foi vivendo uma vida de moribundo sem esperanças de salvação.

Mas a seringa partiu, o doente baqueou e... (porquê não o havemos de dizer?) sem deixar saudades.

Que herança nos deixou o extinto? Que especie de garantias nos legou? Sabe-o infelizmente todo o paiz. O seu elogio funebre tem de ser feito em face da horrorosa situação em que nos encontramos.

Nada de util, nada de progressivo, nada de justo ou de conveniente á boa

marcha dos negocios publicos ou á regularisação da vida nacional.

Perseguições, desvarios, favoritismos, desigualdades, a ruina financeira e economica com todas as suas terriveis consequencias.

Eis o acervo politico de que fomos instituidos herdeiros pelo sr. Sá Cardoso e pelos seus colegas. A crise das subsistencias peor e muito peor do que foi durante a guerra. A moeda metalica é coisa que não existe. O problema colonial nem sequer foi posto em equação para ser resolvido. A desvalorisação cambial cada vez mais accentuada. O abandono sistematico das nossas fontes de riqueza—um facto consumado. E depois de longos mezes de governo, consumidos em odienta politica de campanario, sem uma tentativa honesta de reabilitação, com estadistas da força do sr. Rego Chaves que deixou o seu nome firmado nas columnas do «Diario do Governo» como um dos seus mais

infelizes colaboradores, ainda por despedida, no ultimo adeus á bancada ministerial, já no extertor da agonía, o governo declara oficialmente, em pleno parlamento que a situação financeira é desesperada!! Isto é inacreditavel!!

Porque não fez tão grave revelação ha mais tempo? Porque permitiu o governo as sandices do sr. Rego (como o decreto das cambias e da divida externa) de quem os livros não falam e o paiz só conhece pelos ataques que dirigiu á economia nacional?

Porque o governo caído, acima dos interesses da Republica punha os interesses do partido que o escurava ás muralhas do Poder. Porque o governo, como todos os governos democraticos procuram simplesmente fazer politica de regedoria, dando provas flagrantes da mais supina ignorancia do modo como a politica devia fazer se n'uma hora grave como esta que vimos passando! Se a paciencia nos permitisse fazer a autopsia á obra do extinto governo, muito e muito teriamos a dizer ainda mesmo poupando o ministerio da Instrução que foi um dos *mais proclui-*

vos e d'ação mais eficaz para o resurgimento nacional.

O tempo falará por nós e a Historia dirá um dia quem foram os amigos d'este pobre Portugal.

ESPOSENDALÉRIAS

Um Leitor da *Imprensa Concelhiu* mandou uma carta á *Verdade*, realmente muito sensata e judiciosa. Sou da opinião do illustre *Leitor*, que, pelo estilo e pelas ideias, que espande, mostra ser um velho pratico da vida e bem conhecedor dos homens e das coisas.

Numa terra pequena como a nossa, alimentar dissensões, ou avolumar pequenas questiunculas, é concorrer para o alastramento da desordem, que já vae produzindo seus frutos daninhos desde norte a sul do bello, mas malfadado Portugal.

O nosso jornal, como todos os orgãos da *Imprensa*, tem uns determinados fins em vista, entre os quais deve estar sempre comprehendidos estes, que são basilares: o engrandecimento da terra, o seu progresso e o bem-estar do Povo.

O jornal, pode tambem, alem disso, defender uma determinada facção politica, ou uma seita religiosa—e isto por forma alguma lhe pode ser levado a mal.

Dizem para ai que *A Verdade* é um jornal politico; que se propõe defender as doutrinas do Partido Republicano Liberal.

Devemos esclarecer que isso poderá ser um facto num futuro

CARAPUÇAS

Cameleão na polltica,
Sem saber onde encestar,
Está abalxo da critica,
Para nele se falar.

Tem sido de tudo um pouco,
Semelhante ao catavento,
Que oscilla, como um louco,
P'ro lado que sopra o vento.

Em tempo regen'rador,
Foi mal tarde prognosticista,
E jurou o professor
Ser p'ra sempre sidonista.

Quando o Sidonio caiu
Em Lisboa assassinado,
Não fugiu e não mago
E quedou-se embasbacado

A ver o que isto daria.
Mas o bom do catavento,
Aos vivos á monarchia
Recobrou novo alento.

Foi a seguir demittido
E logo reintegrado,
Democratico sabido
Não pode ser castigado

Neiva.

bem proximo, mas que actualmente, o nosso jornal conserva ainda o caracter de independente.

O P. R. Liberal é formado por tudo que havia de melhor no velho partido republicano, dos tempos da propaganda; e as melhores cerebrações contemporaneas dão-lhe o seu apoio intellectual e moral.

Isto não quer, por forma alguma, dizer que, a dentro do Partido Democratico, não haja tambem probos e honestos caracteres. Ha, mas por infelicidade do paiz, muito poucos, tão poucos que se podem contar a dedo.

FOLHETIM

M. B.

Fabião Roca

Continuação)

E aquelle rico simpático da Clara, aquella alegria de criança sem cuidados, fora outra punhada que lhe ferira o coração. Aquella praga solta ao vento foi por ventura um protesto contra a rapariga e uma resposta indirecta á sua pergunta.

Ela, porém, não teve a impressão disso: amou, melindrada pela mudez do Abilio, e continuou a sega com desembaraço crescente. Depois fez o bôro ao cesto e encaminhou-se para o moinho afim de ver «se a farinha saíria espedidinha»...

Então o Abilio seguia-a vagarosamente. A Clara ao passar a pontelha debruçou-se um pouco

para a agua desequilibrou-se e caiu na ribeira. A queda foi pequena e sem consequencias: nem sequer molhou mais que os tornozelos e as espiguihas das náguas. Mas, alto lá! o sobrinho do doutor previu logo um desastre e quiz saber se se trilharia muito, se seria necessario ir chamar o tio... Desannuviava-se, tinha já um sorriso sério e sobressaíam os seus dotes de bom rapaz, generoso e humanitário.

A filha do João do Lugar, feita do susto, começava a tir do cuidado do rapaz:

—Então tu queres-me assim bem?

—Mas, sério: podias morrer. Desses tu com a cabeça naquelle pedra e veríamos...

—Ora, ora!...—E começou a cantar:

O meu amor é um anjo,
Deu-me Deus, não o mureço;
Ja mo quero comprar,
Anjos do céu não tem preço.

—Sério!—fez o Abilio delicia-do, pelo conceito gracioso da cantiga.—Então sou eu o teu amor?

—Só se tu não quizeres! Pois quem ha-de ser?

—Quem ha-de ser!...

De novo uma nuvem triste lhe invadiu o semblante. Recordou-lhe o outro—o da Torre, que estivera horas e horas com ella na angustia—por ventura, falando-lhe de casamento. E lá por dentro recordava-se só com pensar que aquelle tanho poderia vir a ter um dia nos braços aquella bella rapariga, tão linda e tão esparta.

A Clara entrava no moinho, erguia a tampa do tremochato e examinava a farinha que achou morta de mais. Descen a quelha para dar mais grão, e ergueu um pouco a cunha. A farinha veio então mais espedida; a mó corria com mais rapidez rasquejando um pouco pelos bordos esborcinados do poiso.

A porta o sobrinho do medico permanecia silencioso, pensando, torturado pelo desejo de a vir a possuir um dia.

—O' moço! tu hoje metes medo. Que te fizeram? Que cara de poucos amigos...

O Abilio mordía os labios e logo ali lhe disse que se trazia franca cara a culpa era dela, só de-la...

—Hom'essa? Porque?

E ele exaltado, os olhos a lamp'jar faiscas nervosas:

—Por que ha um homem a mais entre nós' ambos, sabes?

E deu alguns passos hesitantes para o paul. Depois voltou para diante di rapariga que fechava a porta; atagou um cão e deu um pontapé noutro que se abeirou. Repetiu:

—Um de nós é demais!

Risonha e feliz por se saber tanto pretendida, ella quiz saber se tinha culpas nisso, de haver um homem a mais no mundo.

—Tens.

Iam chegando junto ao cesto. A Clara fez a rodilha e pediu ao Abilio que a sujigasse. Depois lá foram a caminho de casa conversando. O sobrinho do medico ia dizendo das suas razões: ou ela deixava de falar ao da Torre ou ficaria responsavel pelas consequencias que poderiam advir disso.

A guiata da Clara punha-se a rir e dizia-lhe que só o amava a ele, porque só ele era digno de-la... Queria ella lá saber daquela fidalguelho envernizado e feio!

Pois sim! Mas o Abilio já lhe tinha ouvido dizer aquilo nesmo vinte vezes (n'ita no dia anterior) e sempre ella faltava ao que prometia.

—Pois agora não falto, descança!

(Coninúa)

No P. R. Liberal estão postos os olhos da nação: ele será em breve governo e está-lhe confiada a difficilissima tarefa de reorganisar o patz e engrandecê-lo com o desenvolvimento da Agricultura, do Comercio e da Industria—que são as fontes vitais da nacionalidade.

Em Espozende, como em quase toda a parte, ha apenas duas correntes politicas: a democratica, que por disfrutar, quase ha dez annos seguidos, os beneficios do mando, se tornou senhora de seu nariz, intolerante e intoleravel;—e a conservadora, para onde se agruparam os republicanos de principios indefectiveis, os mais tolerantes e honestos. A estes grupos se juntaram outros cidadãos, dos velhos partidos monarchicos; trazendo uns, com a sua adesão, os seus defeitos, os seus erros e o seu estomago insaciado; outros trazendo o seu concurso desinteressado e o seu bom conselho.

No P. R. P. assentou-se, como norma, que, quem não fosse democratico, fosse chamado talassa.

E' por isso que umas criaturinhas de muito espirito, e de muita gracinha, já vão por aí dizendo que os Liberais são monarchicos disfarçados, são em suma, *talassas*.

Ora estas considerações politicas distancionaram-se do fim que me propuz defender nesta cronica, que era a análise á carta de *Um Leitor da Imprensa Concelhia*.

Fica isso para a proxima semana e para mais tarde a uns tópicos sobre politica.

Ruben.

Nota—O penultimo paragrafo da cronica da semana passada ficou com o sentido trans-tornado, por falta duma linha que não foi composta. A sãguir ás palavras: *aconselham a tirar o manto*, acrescente-se: *o que não sabem é ler*.

R.

PELO CORREIO

Presada Verdade

Logo nos primeiros annos da minha infancia (já tão afastada) minha bôa Mãe, na nobre e generosa missão de me rasgar os horizontes da vida, ensinou-me que devia por Ti sacrificar tudo, até a propria existencia se tanto fôsse preciso.—Quando a proposito de qualquer travessura reconhecia que eu procurava illudir-Te, para evitar a responsabilidade do delicto commetido—um viôro partido, uma calça rasgada ou crimes semelhantes— a palmatoria no seu duro e antigo mister de educadora entrava immediatamente no exercicio das suas odiosas funções. A dôr das palmatoadas succedia sempre a dôr da Consciencia—o remorso—a vergonha de ter mentido para me defender, declinando para outro irmão mais novo a autoria da transgressão das recomendações maternas.

E assim me fui habituando

a respeitar-Te em todos os lances da minha vida, e a reconhecer que Tu és ainda hoje, como serás sempre, uma grande força para a regeneração social. Eu bem sei que muitos procuram traír-Te, vestindo-Te com os trajos mais exquisitos, mas Tu, onde estás logo Te denuncias e deixas ficar mal o *costumier*. Vê o que succedeu ao «Novo Cavado». Não conheces?

E' o velho «Cavado», aquelle jornal que, para encobrir o passado e illudir o presente, se disforçou, appellidando-se novo, como alguns velhos casquilhos se disfarçam, vestindo fato novo e pondo cabelleira postiça para enganar as raparigas, mas só... as que os não conhecem. E agora que já sabes quem é o «Novo Cavado», vou contar-Te o que lhe succedeu. Tu pela voz do jornal que usa o Teu nome e segue os teus preceitos, disseste ultimamente que sêr republicano não era ter côr politica. E disseste bem.

Sêr republicano, simplesmente, é sêr portuguez.

Sêr democratico, centrista; liberal etc. etc. é ser mais, (quando não é ser menos) do que republicano—é sêr politico. E para melhor Te comprehenderem referiste-Te á côr verde e a alguns dos seus cambiantes: verde garrafa, verde escuro, verde mar.

Pois o «Novo Cavado» que um extraordinario capricho dos fados metamorfoseou de azul e branco em verde e vermelho, querendo illudir-Te com as suas piadas sem sal nem adubo, foi tambem mais uma vez victima da Tua força esmagadora e incorruptivel. Quiz mentir, e logo a bocca lhe fugiu para o verde, mas, para o verde dos prados e das campinas onde os jumentos retouçam nas horas vagas da sua afanoza existencia.

E então como o «Novo Cavado» conhece todas as variedades desse alimento que é o predilecto de certas alimarias!!!

Cevada, sanfeno, aveia, mestrugo, serradela, trêvo... conforme os paladares dos apreciadores exigentes como ele.

Triunfaste mais, uma vez, Verdade, e dos teus triumphos eu te darei conta como hoje, pelo correio, porque não está nos meus habitos de rude provinciano, fallar ao telefone. E' natural que mais tarde quando a penna se recusar e cumprir os seus deveres, porque o peso dos annos tenha entorpecido a mão que hoje a dirige, ou recorra a esse aparelho—o telefone—para te dizer as minhas impressões.

E então terás de me aturar. Adeus, cré-na eterna veneração do

Ignotus.

PENA LACRIMEJANTE

A *Montanha* ao noticiar a adesão do snr. Severo Pórtela ao P. R. L. chama-lhe querido amigo e illustre escritor e diz que da pena lhe caem lagrimas por facto tão imprevisito.

Recomendamos cautela e muita cautela em caso tão grave. Quando a pena lacrima-

ja, todos os males são de prever...

E' bom limpar a pena para não enferrujar.

E quanto antes.

Como se faz a historia

(Continuação)

Manoel Boaventura, escritor distincto, amigo certo e caracter integro, que já tem marcado o seu nome entre os escritores do seu teu tempo, foi para Braga, preso, a servir de comparsa na tragicomedia do complot das Marinhas. Havia tantas culpas contra elle, que até se esqueceram de dizer porque o mandaram para lá. Porque? Manoel Boaventura, tem um só coração, uma só fé, é incapaz de se vender, de se passar, e de bajular os seus adversarios. Consciente do seu valor e dos seus merecimentos até despreza os seus enobertos perseguidores e ri-se quando, ás vezes, á sua reputação é atirada uma pouca de lama que, de recochete, vai projectar-se sobre os seus perseguidores.

Mas quem o indemnizou dos sacrificios que fez, dos desgostos que isso causou a sua familia e das tristezas e pezares que durante 90 dias, constantemente o torturaram?

No presidio, Manoel Boaventura escreveu as suas memorias, em que escalpelizou a estulta vaidade dos seus perseguidores, e honra lhe seja, não poupou ninguém.

Seja-nos permitido agora em ligeiro parentesis, uma leve referencia, aos seus colegas.

Reuniram um dia, para protestar contra a sua prisão. Mas como o *mot-d'ordre* era não tomar conhecimento do caso, um quidam, tomando a palavra, em voz de falsete, declarou que o professorado nada tinha que ver com as questões politicas. Se no fundo esta afirmação é verdadeira, só nesse dia e nesse caso se lembraram disso, e a verdade é que assim, implicitamente, consideraram Manoel Boaventura como um conspirador e um inimigo do regime, quando é certo que elle poderia dar lições de civismo e de republicanismo á grande maioria dos seus colegas.

Que espirito de classe e que colegas!!!

A sua pena acerada, caiu a fundo sobre as creaturas que elle sabe foram os seus algozes. D'ahi, uma animosidade, uma sopeada má vontade, contra o distinto professor, que veio a ter o epilogo, depois de varias tentativas infructiferas no Reino da Trullalândia.

(Continua)

GOVERNADOR CIVIL

O snr. Dr. Fonseca Lima, governador civil d'este districto pediu a sua exoneração em consequencia da queda do governo.

CRONICA GONGARISTA

SONHAR AMANDO...

(Inedito)

... E a lua dorme tranquilla na vastidão do ceu, espargindo seus raios tristes sobre o craneo dos que amam á sua luz discreta e voluptuosa.

Sonhar!!! delirio permanente das imaginações doentias—fremito que passa tremendo pela boceta das congeminencias—santa embriaguez do espirito que de annos nos torna gigantes!!

Sonhar!!! Ilusão falaz que nos transporta ás regiões do inconsciovell..

Sonhar!!!... Estranha veiculo onde o Amor caminha celerere para a ultima estação—a sepultura—??!!

Amor!!! filtro misterioso que tanto pode curar lesões cardiacas, como pode produzir desarranjos intestinaes, vomitos e outras afeções congeneres sempre impertinentes e comprometedoras!!!

Amor!!! seta envenenada que nos fêre o sentimento—morcego monumental que esvoaça em curvas desencontradas em volta do nosso triste coração, nas noites interminaveis do nosso sofrimento!?

Sonhar... Amor!!!

Estranha dualidade que nos arrebatava e confunde n'um mixto de doçura e amargôr.

Sonhamos quando amamos—amamos quando sonhamos!?

Quando a áza do amor roça por nós trememos a terrivel convulsão dos epilepticos em trogloditicos esgares que nos arregaçam as orbitas num pasmo de moribundos.

Quando a brisa do sonho nos bafeja subtil e vaporosa, passamos por todas as caprichosas nuances da nossa vaidade! O soldado entre as panelas do rancho sente-se um general entre as armaduras luzidias do seu Estado maior!

O analfabeto sente-se poeta—o parvo julga-se sabio—o cretino reputa-se inteligente, e n'esta escala de baixo para cima todos sobem, sobem muito, sempre a sonhar, a sonhar... sempre a amar, a amar...!!

Como é duro e terrivel o despertar quat do a gente está assim a sonhar e a amar!! Sonho enganador!! Amor traçoero e fugidio!!

Eu vos amaldiçoô até á consumação dos seculos.

Imcomprehendido.

Exposição á Ex.ª Camara

Ex.ª Camara:

Os abaixo assinados, muncipes moradores nas ruas do Estaleiro e da Ribeira desta vila, vem lembrar á illustre edilidade deste concelho o estado lodoso e absolutamente intransitavel no inverno, em que se encontram aquelas ruas, hoje, com o grande movimento que lhes dão os estaleiros visinhos.

Não ignora a muito digna Camara este facto, pois alguns

dos seus membros são tambem conscios das emprezas de construcções navais que dão a vida aos estaleiros, e frequentemente são forçados a *apanhar solhas* ao passar nessas ruas de aldeia, caminhos de lama e água, pantanos onde falta apenas o coaxar das rãs...

Todavia, ali estão situadas, alem dos estaleiros, a fabrica de moagem, a conservatoria do registo predial, a caixa penhorista e o hotel Vilarinho, o unico da vila. Todas estas ruas dão áquêle bairro um movimento intenso, uma vida cittadina que contrasta com o torpor de outras ruas cujos habitantes gosam, há largos annos, os beneficios de uma regular calcetaria.

O forasteiro que nos visita vai, infalivelmente, repastar-se ao hotel Vilarinho, cuja sala de jantar, sobranceira ao rio, convida o visitante a um passeio curto, irresistivel, até ao estaleiro velho. Mas a má impressão que o nosso hospede colhe ao transportar a rua do Estaleiro, só pode ser atenuada pela surpreendente beleza do Cávado correndo manso pelo seu estuário doirado, desfeito em ondinas buliçosas e espumando-se alem, no horizonte, entre nuvens de gaivotas alvadas.

Forçados por este estado de puro abandono municipal que nos deprime, os abaixo assinados, grandes contribuintes, os ultimos sendo, até, os primeiros contribuintes do concelho, vem rogar a V. Ex.ªs se honrem mandando lançar no orçamento deste ano a verba sufficiente para o empedramento do leito daquelas ruas, para que o nosso amor á terra que nos viu nascer, a nossa fibra patriótica não seja ferida ao fazermos passar a queles que nos honram com a sua visita, por estas ruas tão primitivas e de rude aspecto.

P. deferimento.

Espozende, 24-12-919

Albino Rodrigues Vilarinho
Antonio Luiz G. Zão
João Fernandes Loureiro
Maria Amélia dos Santos
Antonio Duarte
João José Rodrigues de Freitas

DAS ALDEIAS

MAR, 9 — Está grassando aqui com grande intensidade o sarampo.

E' dito do povo que «bexigas e sarampo tres vezes vem ao pelo». Ainda bem que isso se verifica raras vezes.

—Consta que está proximo o termo do scisma de Belinho em vista do descontentamento popular.

E já não é sem tempo. Realmente é jurô e causa dô ver um povo, agora quasi inteiro, com uma igreja tão bela e ampla, obrigado a andar por fóra da sua terra para cumprir os seus deveres religiosos. Ao menos sejam humanos!

—Trabalha-se na plantação do repolho e do cebôlo. Prepara-se a terra para a da

A VERDADE EM FÃO

O que se passa em Fão é uma autentica miniatura do que se está desenrolando por todo o paiz.

Vive-se, aqui, tambem sob a pressao do aborrecido e enervante boato, levantado e sustentado por alguns inconscientes que afinal só se tem divorciado das pessoas de bom pensar que porventura ainda mantem esperanca de que a nossa terra progrida, trabalhando por conseguir algum melhoramento de que tanta urgencia tem.

Fão, que ha bastantes annos tem sido votada ao mais completo e lamentavel despreso, que não tem sido attendido nos seus mais insignificantes pedidos, nem nos seus mais legitimos interesses, precisa de unir se para que, de futuro, tambem seja contemplada quando apresentar as suas reivindicacoes que, com justica, devem ser satisfeitas.

Para isso, porém, é preciso que todos trabalhem e não se deixem exgotar em improficuas luctas por quem, nem sequer deixou na terra, que por alguns annos o albergou, a menor benemerencia ou a mais pequena amostra de melhoramentos.

Vem isto a proposito dummas atoardas que aqui tem constituido o pão nosso de cada dia. E' que, realmente, nestes ultimos dias, o boato de voltar alguém, que durante tantos annos envolveu tão desastrosamente a familia fangureira na mais revoltante baralhada, na mais ignobil bisbilhote e na mais torpe intriga, vem trazer novamente a intranquillidade geral dos espiritos e o desassocego a uma povoação inteira, que ancia por que termine, duma vez, este estado verdadeiramente anarchico em que estamos vivendo, creado pelas suas unctuosas palavras, pelas suas falsas habilidades e arteiras manigancias de arlequim.

batata, etc. O lavrador trabalha sempre. E é preciso.

«Trabalhar, meus irmãos que o trabalho é riqueza, é virtude, e vigor; D'entre a orquestra da serra e do malho Brotam vida, cidades, amor.»

BLOC--NOTES

Foi nomeado thesoureiro do 3.º Batalhão de Infantaria 8, com sede em Barcellos, o snr. tenente Lauro de Barros Lima.

Vimos entre nós os srs. drs. Sá Carneiro e Oliveira Pinto, de Barcellos.

Retraram para os diferentes estabelecimentos de instrucção os academicos d'esta vila que se encontravam em ferias do Natal.

Na noite da vespera de Reis decorreu com a maior animação o baile, dado em sua casa, pelo snr. Antonio José da Costa.

Veio na semana passada de visita a sua ex.ª familia o snr. Avelino Faria, da Povoá de Varzim.

Tem estado entre nós o sr. Celestino Viana que breve regressa a Lisboa.

Partem brevemente para o Brazil os snrs José Alves Justa, Joaquim Vassalo e Rosa Gonçalves Morim.

Boa viagem e prosperidades.

Ha grosso fun-gá-gá,
Stoite vivo foguetorio,
Não houve jamais, nem ha,
Tao seletto andltorio.

Que vá esperar alguém,
Venham todos á porfia,
Mas que não falte ninguém,
Volta, sua Senhora.

E, todos juntos em suela,
Val o João da Clara
A mall-o Tsar da Russia,
Carboso como a arára.

Logo atraz o Sexta-feira
E o da Samaritana,
Vão em grossa pagodeira,
Com os da Freicana.

Para o jantar, para o molho,
Temos lá o Asciteiro
Com o amigo Zarólho
E o compadre Cesteiro.

E no fim, devagarinho,
Em um grupelho dos novos,
Vão o Titó, o Branquinho
E mais o Furão dos ovos.

O regosijo foi tanto
N'esta louca contradança,
Até parece um encanto
Pela

Moiira da Bonança.

Em Braga estiveram os snrs dr. João Barros e Manoel Boaventura.

Regressou do Marco de Canavezes o snr. dr. Eduardo Brochado e do Porto o snr. dr. Souza e Costa.

ANNUNCIOS

GRANDE LEILÃO DE CARROS E CAVALOS

DA VIUVA DE JOSÉ PIRES CARNEIRO

Um faiton com cortinas 6 logares; uma calita, 11 logares; um char-á-bancs, 19 logares; um breack, tipo automovel, 21 logares; um breack, construção franceza, 12 logares, carro

de luxo; um landeau, cabeça verniz calfestado de novo; uma carroca para bagagens; dois cavalos grandes; dois pares de arreios; um fole de forja e ferramenta da mesma.

Os carros são de magnifica construção e o seu estado é bom.

A proprietaria faz este leilão para reduzir a sua importante alquilaria, que se lhe torna impossivel administrar.

O leilão principiará ás 13 horas do dia 11 do corrente.

Para informações: A proprietaria, Viuva de José Pires Carneiro—Fão

EDITAL

(N.º 9)

Antonio da Silva Ferreira, chefe da Secretaria, interino, da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FACO saber, nos termos e para os efeitos do Código Eleitoral e da lei de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1920 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no ultimo dia do mês de Fevereiro próximo, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1920, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registro e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario, ou ser escrito perante o Presidente da Junta de Freguezia da sua residencia.

Juntarão aos requerimentos:

Atestado da Junta ou do Regedor que prove

que o requerente reside ha mais de seis meses na freguesia por onde requer a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Espozende e secretaria da Camara Municipal, 20 de Dezembro de 1919.

Antonio da Silva Ferreira

MODELOS A QUE SE REFERE ESTE EDITAL

REQUERIMENTO

Ex.ª Sur. Secretario Recenseador do Concelho de Espozende:

F..., casado, barbeiro, filho de F... e de F..., natural da freguesia de... deste concelho ha mais de seis meses, tendo nascido a... do mez de... do ano... e tendo sido registado o seu nascimento em... e sabendo, alem disso, ler e escrever, pretende ser inscrito no caderno do recenseamento eleitoral da freguesia onde reside.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo Presidente da Junta de Freguesia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas que devem ser eleitores na respectiva freguezia e que tambem assinarão.

Pode este reconhecimento ser feito por notario em substituição do da junta.

MODELO DE RECONHECIMENTO

Atesto, sob a minha honra, para fins eleitoral, que F... (nome, estado, profissão e residencia) escreveu e assinou, perante mim e as testemunhas F... e F... (nomes, estados, profissões e residencias) o requerimento supra, pedindo a sua inscrição no caderno do recenseamento eleitoral desta freguesia.

MODELOS DE RESIDENCIA

(N.º 1)

Os abaixo assinados, membros da Junta da

Freguezia de... deste concelho de Espozende, atestam sob sua honra, para fins eleitorais, que F... (nome, estado, profissão e residencia) reside nesta freguesia ha mais de seis meses.

(Data e assinaturas. Selo branco ou reconhecimento de notario).

(N.º 2)

Atesto sob minha honra, para fins eleitorais, que F... (estado, profissão, residencia) reside nesta freguesia ha mais de seis meses.

(Data e assinatura do Regedor com indicação da freguesia e concelho.

Selo branco ou reconhecimento do notario).

AVISO

Francisco d'Oliveira Braga Chefe do Districto de Recrutamento n.º 8

Faço saber que, por expressa determinação, de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra a incorporação dos recrutas do contingente de 1919 deve efectuar-se nos termos do Regulamento, de 12 a 15 do corrente.

E na impossibilidade de poderem ser afixados a tempo, as relações modelo 25 o mesmo Senhor determinou, que todos os mancebos apurados e classificados para qualquer arma ou serviço e ainda os considerados aptos nos termos do artigo 79, compareçam nas Secretarias das Comissões do Recenseamento Militar dos seus concelhos e bairros, ou nos Districtos de Recrutamento do Recenseamento ou residencia nos referidos dias 12 a 15, afim de saberem se lhes pertence agora a sua incorporação e receberem as guias modelo 9 para marcharem ao seu destino.

A falta de apresentação n'aquelle prazo importa a nota de refratorio nos termos do artigo 189 do citado regulamento.

Braga, 6 de Janeiro de 1920.

O Chefe do Districto de Recrutamento n.º 8,

Francisco d'Oliveira Braga Major

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
 ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
 VOL. 1.ª 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
 thor, impressa em magnifico papel, com
 perto de 400 paginas

1500 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
 Lisboa, e em casa do editor José de
 Silva Vieira — Livraria Espozendense —
 remetendo-se pelo correio a quem os
 requisitar mediante a sua importância
 e mais 25 reis para o porte.

Pedidos admitir — ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOICLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por *M. Cardoso Martha*
 e *Augusto Pinto*

Repositorio completo das tradições
 populares da Figueira.

2.ª e ultimo vol. com cerca de
 300 paginas — 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
 A. M. Teixeira, 20, Praça das Restaurado-
 res, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza — editora
 de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
 chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56

Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora,
 Rua Veiga Beirão, — 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares
 dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas

portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser
 dirigida á Redacção «Revista do
 Minho» ou ao seu director, José
 da Silva Vieira — ESPOZENDE

Ninguém tenha duvida, que
OS FACTOS

e outras fazendas tem mostrado a evidencia
 que quem quiser

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÃO QUIES

que constituem os sensacionais sortimentos da
 conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A — E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-
 tatil, de 200 paginas, em magni-
 fico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livra-
 rias de Lisboa, Porto, Braga, Bal-
 cellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA
 ESPOZENDENSE**

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
 gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
 confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
 geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
 to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
 litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
 cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
 dos, memorandums, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
 pectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
 grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
 peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
 de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
 ta antiga e bem montada officina.

„ONDINA“

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL — Meio Milhão de Escudos
 (500 Contos)

Séde provisoria — Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1. —

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o
 capital de qualquer subscritor, em acções nominadas de 40000
 escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Mercaria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papéis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e a ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em **LONDRES, PARIS e MADRID.**

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
 por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confecioa casacos para senhora obedecendo ás ultimas exigen-
 cias da moda.

Fatos prontos a vestir em 24 horas. Excepção feita, a favor de

Fazem-se capas e sobretudos de borracha e gabardine
 para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

TRADIÇÃO SILVA VIEIRA
 TRADIÇÕES POPULARES, LIV-
 RARIA TOPOONOMA DE
PARQUELLOS
 Representadas na linguagem oral, por
 A. Gomes Pereira
 2.º volume, que ha pouco 12
 annos a receber a correspondencia — 1894
 1912
 Outra vista a de grande interesse
 sobre o assunto para os estudiosos, que
 se occupam de topologia, sem
 duvida a obra importante para a pe-
 sona historica patria.
 Editado por Manoel de Jesus Pereira Es-
 pozendense de Espozende, cuja impressã-
 o foi de executar-se a custo de 500
 reis de
500 REIS
 pelo correio 525 Rs.
 ou Pedidos á Livraria Espozendense
 de José da Silva Vieira — Espozende